

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.:

Kulina 58Data: 11 de Novembro de 1983

Pg.:

Cólera mata quatro índios kulinas

A Opan, que atua em Eirunepé, afirma que já foram registrados oitenta casos oficiais de cólera

Quatro índios kulinas já morreram e dois encontram-se em tratamento no hospital de Eirunepé, vitimados pelo cólera que oficialmente chega a 80 casos nos últimos dias. Anteontem, a índia Mahiine Julina, de aproximadamente 50 anos, deu entrada no hospital mas não conseguiu sobreviver devido seu estado de grave delibitação física provocado pela doença. De acordo com informações da equipe indigenista da Operação Anchieta (Opan) que atua em Eirunepé, a pri-

meira morte por cólera entre os índios kulinas aconteceu no dia 15 de outubro. O jovem Sirini, de 18 anos, da aldeia Sabóia, morreu em menos de 24 horas após apresentar diarreia profunda e câimbras. Da mesma forma morreram as índias Huasiba e Dori, de 50 anos, da mesma aldeia.

Após a ocorrência da primeira morte, os moradores da aldeia Sabóia resolveram se deslocar para aldeia São José. Naquela região do rio Eiru existem quatro aldeias: São

José, com 44 moradores, Peri, com 49, Estirão, com 35 e Sabóia, habitada por 37 índios. Anteontem, parte dos índios que estavam na aldeia São José chegou a Eirunepé e outra parte, segundo a Opan, seguiu em direção a aldeia Estirão.

Represália — Pelo menos um funcionário da Prefeitura de Eirunepé foi demitido e outros foram afastados de suas funções por determinação do prefeito Edi Conrado. O motivo da punição foi a participação daquelas pessoas na mani-

festação ocorrida no dia 30 de outubro contra as péssimas condições de vida naquele município.

Num manifesto divulgado pela coordenação da manifestação são apontados os problemas mais graves que tornam "calamitosa", segundo a nota, a vida dos habitantes daquela localidade. Os problemas são: deficiente fornecimento de energia elétrica; falta de esgotos, valas negras e lixo que contribuem para a disseminação do cólera; falta de segu-

rança; hospital sem ambulância e desinteresse dos políticos locais em tomar providências.

Contra esta situação a população se organizou e realizou o movimento. "Esta manifestação foi o primeiro passo para a conquista de uma vida digna em Eirunepé. O passo seguinte é nos reunirmos nos nossos bairros, nas nossas associações, para discutir esses problemas e buscar soluções. Assim poderemos exigir da Prefeitura e contribuir com ela", conclui o manifesto.